

# O PLANO DE TRABALHO DOCENTE: ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO POR COMPETÊNCIAS

Brasília/DF Maio/2016

Rodrigo Oliveira Coura Pereira - SENAC-DF - rodrigorocep@gmail.com

Ana Cláudia Barreiro Nagy - SENAC-SP - anacbarreironagy@gmail.com

Murillo Alencar Bezerra - SENAC-DF - muri.alencar@gmail.com

**Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)**

**Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO CORPORATIVA, EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL**

## RESUMO

*Este artigo apresenta e discute a proposta atual de formação dos professores do SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) utilizando a metodologia do desenvolvimento de competências (Küller e Rodrigo, 2013) e resulta do curso de pós-graduação em Docência para a Educação Profissional (na modalidade EaD) que qualifica os docentes para utilizar essa metodologia, com o interesse de qualificação da dinâmica curricular da Educação Profissional do Senac, e os faz repensar seu plano de trabalho docente, percebendo-o como o núcleo criativo de sua prática, agregando contribuições teóricas que culminam na problematização de competências, articuladas às situações de aprendizagem, desafios, indicadores de competências, recursos didáticos, feedback e avaliação, retroalimentando o processo de ação-reflexão-ação. Para tal, foi criada uma situação de aprendizagem alinhada ao Modelo Pedagógico SENAC e uma planilha de avaliação que sistematiza o ciclo metodológico, a partir da lógica entre marcas formativas, critérios, aspectos e elementos da competência. Foram vivenciados três laboratórios de prática docente após os quais foi proposta uma organização de situação de aprendizagem ideal, enquanto estratégia central do processo de ensino. A experiência relatada nesse artigo ocorreu no SENAC-DF.*

**Palavras-chave: Formação de professores; Avaliação; Docência**

## Considerações Iniciais

Este trabalho apresenta resultados do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Docência para a Educação Profissional promovido pelo SENAC–DN (Departamento Nacional) em parceria com os DR (Departamentos Regionais), bem como o relato de uma estratégia de avaliação, por meio de recurso tecnológico, de livre acesso aos diferentes atores do processo educacional. O artigo em tela aborda estratégias de formação de professores da Educação Profissional, que resgata e agrega à sua formação os diferentes elementos da competência, conhecimento, habilidade, atitude e valor, qualificando o seu plano de trabalho, por meio da reflexão de práticas que evidenciam as Marcas Formativas do SENAC, Domínio Técnico-Científico, Visão Crítica, atitude Empreendedora, colaborativa e Sustentável.

Essa formação se deu por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e a sua metodologia sustenta-se na prática pedagógica de cada instrutor e de suas experiências profissionais, orientadas por processos de metodologia ativa e organizadas em laboratórios de aprendizagem, considerando os diferentes atores do processo educacional, tendo em vista o aluno como o protagonista. O Nosso objetivo neste trabalho é o de descrever e analisar o processo pelo qual passaram esses professores para que, por meio de análise da experiência, possamos organizar boas práticas e elaborar estratégias de ensino e avaliação, materializadas, na denominada situação de aprendizagem (SA) e no projeto integrador (PI), à luz dos sete passos metodológicos criados por Küller e Rodrigo (2013) e, implementadas a partir do ciclo didático e pedagógico da ação-reflexão-ação.

O referido ciclo envolve uma ação inicial, sequenciada pela reflexão sobre essa ação e, novamente, o retorno a ela, de forma a significá-la e organizá-la. O que se espera é que a SA seja elaborada de modo simplificado e coerente com o perfil profissional de conclusão, suas competências profissionais, bem como as demandas do mundo do trabalho.

Para dar corpo a essa proposta, levamos em conta que os cursos de formação para professores precisam estimular a função de pesquisador, tendo em vista a qualificação do seu plano de trabalho docente, com capacidade criativa, inventiva e inovadora. Desta forma, trazendo para o seu planejamento uma percepção crítica e empreendedora do seu exercício profissional.

Neste sentido, é preciso iniciativas de atualização e programas de monitoramento das exigências do mundo do trabalho para que, de modo eficaz, o modelo de desenvolvimento de competência se consolide enquanto estratégia educacional e socioeconômica, fortalecendo, desta forma, o processo de integração, de mediação e de avaliação da aprendizagem. Ressaltamos que a dinâmica do curso de pós-graduação, totalmente pautada na modalidade EaD, foi um desafio positivo, já que nos auxiliou no desenvolvimento de uma autonomia que consideramos necessária à docência e à qualidade requerida pelo nosso trabalho.

### 1. Aprendizagem Significativa, Competência e Situação de Aprendizagem

É sabido que exercício da docência não compete apenas o saber “dar aula” e o transferir conhecimentos específicos e técnicos, é preciso considerar a realidade, o tempo e as experiências dos alunos, individual e/ou coletivamente, mediante objetivo a ser alcançado e, a partir daí, planejar a formação dos alunos para que possam desenvolver competências e criar oportunidades, por meio de um itinerário formativo e de um plano de carreira.

De acordo com Ghedin (2006 *apud* BARBOSA, p. 235), “*apreender na cotidianidade a*

*atividade docente supõe não perder de vista a totalidade social”, já que a escola é vista como “parte constitutiva da práxis social e representa, no seu dia-a-dia, as contradições da sociedade na qual se localiza”. Assim, para esse estudo, consideramos que a atividade docente envolve refletir acerca de determinações sociais num sentido mais amplo.*

Neste sentido, Barato (2008) afirma que o princípio do desenvolvimento humano sugere que qualquer atividade pertence a um ciclo histórico, e por isso precisa ser entendida dentro do processo sociocultural que a constitui. Assim, entendemos que o processo de desenvolvimento de competências, para qualquer objetivo, deve considerar o contexto em que o aluno está inserido, bem como as suas experiências e, a partir desse levantamento, planejar estratégias para a sua formação e desenvolvimento.

É válido lembrar o entendimento apresentado pelos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico (2000, p. 10) onde afirma que as competências

*são definidas como ações e operações mentais, (que) articulam os conhecimentos (o "saber", as informações articuladas operatoricamente), as habilidades (psicomotoras, ou seja, o "saber fazer" elaborado cognitivamente e sócio-afetivamente) e os valores, as atitudes (o "saber ser", as predisposições para decisões e ações, construídas a partir de referenciais estéticos, políticos e éticos) constituídos de forma articulada e mobilizados em realizações profissionais com padrões de qualidade requeridos, normal ou distintivamente, das produções de uma área profissional.*

Para o Senac, essa estratégia de educação continuada, por meio da pós-graduação em Docência para a Educação Profissional, tornou-se um modelo de organização, evidenciando-se a contribuição de Küller e Rodrigo (2013), para a sistematização metodológica por meio dos sete passos. É válido destacar que o Sistema Senac está implementando a proposta de alinhamento pedagógico nacional em todos os seus departamentos regionais. O Modelo Pedagógico Senac, MPS, representa a consolidação de boas práticas, por meio de uma organização curricular articulada e integrada ao perfil profissional de conclusão, a partir de um referencial de desenvolvimento de competência, de metodologias ativas e da institucionalização de planos de cursos nacionais, tendo em vista a qualidade da formação e a organização de itinerários formativos, com cobertura nacional, nos níveis e modalidades de ensino e serviços oferecidos pela instituição.

Neste sentido, Libâneo (1994), afirma que os objetivos educacionais, têm que estar organizados de maneira intencional e estratégica, para que o desenvolvimento das qualidades e capacidades humanas possa alcançar o seu potencial de transformação. Neste sentido, considerando o entendimento de práxis, e ampliação do desenvolvimento humano e educacional, por meios das suas dimensões e potencialidades, sempre articulando e, nunca se limitar, aos parâmetros da atividade produtiva, como afirma Kuenzer (2000).

Corroborando com esta ideia, Smaniotto (2007) afirma que a formação precisa contemplar os diferentes papéis que o indivíduo deve assumir na sociedade, no trabalho e na vida familiar, por meio de mudanças em atitudes e valores, tendo em vista a melhoria de desempenho e na qualidade dessas relações, indo além dos aspectos técnicos da formação profissional.

Neste sentido, o plano de trabalho elaborado e mediado pelo educador, na perspectiva do desenvolvimento de competências cognitivas e, também não cognitivas, tem em vista a consolidação dos objetivos programados em um plano de curso. É importante destacar que os elementos da competência, serão mediados por meio da situação de aprendizagem, com os seus indicadores, desafios e avaliações. Assim, para a efetivação desta estratégia de ensino, de acordo

com Küller e Rodrigo (2013), são propostos sete passos metodológicos: *Contextualização e Mobilização* - situa o aluno no conjunto de suas aprendizagens anteriores, motivando-o para novos desafios; *Definição da Atividade de Aprendizagem* - propõe um ou mais desafios que desenvolvam o (s) indicador (es) da competência prevista; *Organização da Atividade de Aprendizagem* - sistematiza ações e desafios para que os alunos solucionem o problema; *Coordenação e Acompanhamento* - realizado pelo docente durante as Atividades de Aprendizagem, por meio da avaliação contínua e *feedbacks*); *Acesso à Outras Referências* - o docente propõe referências que auxiliem o aluno na resolução dos desafios lançados, e *Síntese e Aplicação* - esta será a segunda ação do processo de ação-reflexão-ação, com diferente aplicação dos indicadores de competência em desenvolvimento.

Neste contexto, um dos desafios mais urgentes é o de preparar, educar, profissionalizar e acompanhar o educador, tendo em vista a qualificação do seu plano de trabalho, enquanto núcleo criativo, que requer dinamicidade e, portanto, atualização e inovação. Para isso, é preciso que os programas de formação de professores assumam a dimensão de aprimoramento intelectual, promovendo uma transformação profissional na medida em que este compreende os paradigmas do processo educativo, contextualizados e refletidos, agregando significado à natureza da formação e da cidadania.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, consideram a valorização do aprender a aprender e da autonomia intelectual para a emancipação de perfis, funções e atribuições sócio-ocupacionais, definidas

*como a capacidade de identificar problemas e desafios, visualizando possíveis soluções e tomando as decisões devidas, no tempo adequado, com base em seus conhecimentos científicos e tecnológicos e alicerçado em sua prática profissional e nos valores da cultura do trabalho (CNE, 2012, p. 38).*

Desta forma, o Senac, a partir do entendimento legal e do ciclo ação-reflexão-ação, percebe na SA e no PI, o potencial de efetividade do desenvolvimento de competências, encadeado por um processo de criação, inseridos em um cenário de aprendizagem pertinente à ocupação, por uma situação problematizadora, inerente ao exercício da profissão e aos indicadores de avaliação.

Exemplificando o ciclo supracitado, na oportunidade da primeira ação, um desafio é lançado ao grupo de alunos, considerando os seus conhecimentos prévios, onde o professor propõe e faz a mediação das ações desencadeadas a partir de uma problematização. A resolução poderá envolver, por exemplo, estratégias de pesquisa, visitas técnicas e da simulação desses processos de trabalho, reais ou imaginários. Neste sentido, o aluno terá a oportunidade de refletir sobre a sua ação inicial, identificando com mais clareza os problemas encontrados e o seu potencial de intervenção, tornando os alunos mais íntimos da proposta. Na segunda ação, os alunos aplicam e sintetizam o que foi apreendido, atribuindo significados mais complexos aos fazeres, concluindo a SA com êxito, alcançando a competência trabalhada, a qual pode ser desenvolvida a partir da mesma ação/desafio que iniciou o ciclo ou outra que exija o exercício do fazer profissional em desenvolvimento.

Há também, neste contexto, o Projeto Integrador (PI), o qual se configura como estratégia prevista na organização curricular, seguindo a metodologia do ciclo exemplificado e à luz do Plano de Curso. Desta forma, assegurando o protagonismo discente, uma vez que sua validação acontece nos primeiros dias do componente curricular, ou unidade curricular. É importante destacar que essa estratégia articula e integra as diferentes contribuições das competências e ações planejadas no PTD.

## 2. Construindo o PTD e a Experiência nos Laboratórios de Prática

O currículo é, na visão de Saviani (2011, p. 23), a organização do “conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares. (...) é, pois, uma escola funcionando, (...) desempenhando a função de escolarização que lhe é própria”. Todo currículo construído precisa ser registrado em documentos que comprovem a execução das técnicas de ensino adotadas pelo professor. No SENAC, o docente elabora o PTD, no qual estão articuladas, a partir de aspectos temporais de carga horária e número de aulas, as competências a serem desenvolvidas por meio do seu conhecimento, habilidade, atitude/valor, como também dos seus recursos didáticos e avaliação. A partir desta metodologia de trabalho, podemos considerar o PTD como um “registro escrito e sistematizado do planejamento do professor (...) é um instrumento político e pedagógico que permite a dimensão transformadora do conteúdo, permite a avaliação (...) orienta/direciona” (PARANÁ, 2008, pp.7-9) toda a prática educativa.

Lembramos que a mediação pedagógica é um processo contínuo que visa promover a construção do conhecimento e a autonomia do aluno. Neste sentido, Nagy (2004) afirma que o objetivo é de que o “aluno produza um conhecimento significativo, que se incorpore ao seu mundo e que o ajude a compreender sua realidade e nela interferir para transformá-la e melhorá-la”. Desta forma, na pós-graduação foram oportunizadas a vivência de três LPD nos quais o professor teve 40 horas, distribuídas da seguinte forma: 20 horas para os alunos realizarem a atividade de aprendizagem, 10 horas para planejamento e 10 horas para análise crítica das mesmas. Os alunos sujeitos desse estudo foram do curso de Organização de Eventos, curso de formação inicial e continuada, estruturado em 200 horas. O componente vivenciado foi o de Técnicas de Organização de Eventos e Cerimoniais, 120h.

Planejar, mediar e avaliar a prática docente aos quesitos exigidos para cada LPD foi o objetivo geral da prática, sendo que cada etapa, teve o seu objetivo específico. O primeiro laboratório serviu de referência para a condução dos outros dois laboratórios, gerando um aprimoramento do PTD a partir da evolução da SA e do entendimento da importância da aplicação do PI para os próximos laboratórios. Desta forma, pudemos sentir, a cada laboratório, a evolução do desenvolvimento das competências e seus indicadores, trabalhados de forma integrada.

No segundo LPD, articulou-se a proposta do PI, tornando a SA mais clara para os alunos e facilitando a execução do PTD. Alguns ajustes foram sendo feitos ao longo do laboratório, utilizando o formulário de acompanhamento do desenvolvimento da SA e o formulário de planejamento da SA, ambos utilizados no curso de pós-graduação. O terceiro LPD foi o espaço genuíno para aprimoramento do novo PTD e para avaliação do professor pelos alunos. A evolução dos LPD se deram, também, graças a utilização da planilha de avaliação técnica e comportamental, facilitando o processo avaliativo durante a execução dos desafios e simulação de casos.

O processo de avaliação foi permeado por indicadores de eficiência, eficácia e efetividade, assumindo a condição de instrumento estratégico de reflexão. Desta forma, a avaliação de aprendizagem realizada foi planejada a partir dos indicadores a serem desenvolvidos, formulando estratégias e ferramentas que permitiram com que o professor avaliasse o resultado final e o acompanhamento do processo de construção das atividades, levando em consideração aspectos da liderança, comunicação, interação com a equipe e capacidade de argumentação.

A planilha de avaliação, de autoria da Divisão de Educação Profissional-DEP, do Distrito Federal, sistematizou as Marcas Formativas SENAC numa lógica encadeada por Critério, Foco,

Indicador, Informação Extra e Menção/Resultado, que permeiam o processo de avaliação, vinculado ao planejamento estratégico do Departamento Regional, aos elementos da competência, instituídos nos planos de cursos e ao PTD. É importante destacar que as Marcas Formativas são: Domínio Técnico-Científico, Visão Crítica, Atitude Empreendedora, Atitude Sustentável e Colaborativa.

Neste sentido, Bezerra (2015) afirma que a avaliação compreende o potencial representante das necessidades, na perspectiva da qualidade, voltadas para desenvolver um determinado objetivo, necessidade ou, ainda que seja, uma proposta educacional alinhada ao modelo econômico e social, resultantes da correlação entre consciência cidadã e política, diagnóstico técnico, interesse humano, forças de poder e a sociedade.

Neste sentido, os aspectos quantitativos resguardam a sua importância, reconhecida por meio dos seus indicadores, números e parâmetros classificatórios ou comparativos. No entanto, esta é apenas uma de suas possibilidades que, acrescentados à análise do diálogo, da observação participativa e de vivências contextualizadas, viabilizam a verdadeira proposta de avaliação (BEZERRA, 2015).

Segundo Bezerra (2015) é necessário clareza com o que se espera da avaliação, viabilizando um plano de ação processual que contribua para o alcance daquilo que, efetivamente, precisa ser melhorado, transcendendo a aferição e estabelecendo uma relação contextualizada e, portanto, complexa em sua natureza, entre os diferentes atores e práticas da comunidade escolar, na perspectiva de colaboração e do alcance dos objetivos.

Ao visualizar os resultados da planilha de avaliação, os alunos compreenderam e conseguiram observar a sua evolução dentro da proposta de formação, como também o desempenho nos trabalhos em equipe e, principalmente, a partir da resolução dos desafios, percebendo o quanto a formação e o mercado exigem dedicação, empenho e iniciativa frente às suas necessidades, estimulando assim a autonomia e desenvolvimento contínuo.

### **3. A Situação de aprendizagem ideal**

O PI foi fundamental para os alunos aderirem à proposta, ajudou a desenvolver a metodologia dentro de um contexto transparente, criativo e curioso, com capacidade inventiva, fazendo com que se sentissem no mercado de trabalho por meio de simulações da SA, o que possibilitou avaliar o desenvolvimento das competências. Também foi possível identificar os alunos que não atenderam, atenderam parcialmente, ou atenderam totalmente aos indicadores que deram origem a ela, consolidando a ação de mediação e avaliação contínua para o desenvolvimento da competência.

Nos laboratórios, a organização de práticas docentes, por meio da simulação de casos concretos, possibilitou significar o planejamento docente e, conseqüentemente, aproximar o aluno dessa proposta, permitindo a participação colaborativa, avaliação e autoavaliação pelos diferentes atores desse processo. Assim, inferimos que a situação de aprendizagem ideal, elaborada colaborativamente, deste a problematização, validação e resolução do que se deseja desenvolver junto ao aluno. Desta forma, agregando experiências anteriores e novas expectativas frente à sua formação e inserção no mercado de trabalho, tornando-se, assim, a SA ideal.

O grande desafio foi avaliar o desenvolvimento das competências de maneira eficaz, o que requereu o planejamento e a execução de estratégias que devem ir além da aferição instrumental

do fazer profissional descrito nas competências. Por este motivo, a planilha de avaliação foi sistematizada de forma clara e aberta ao aluno desde o início das aulas, crucial para que a SA correspondesse de forma efetiva, levando em consideração as Marcas Formativas SENAC e trazendo significado para a avaliação, aumentando a eficácia do processo de ensino e de aprendizagem, e o pleno desenvolvimento das competências e seus indicadores.

A planilha de avaliação permitiu que, desde a separação das equipes de trabalho até a entrega do último desafio do PI, os alunos soubessem como estavam sendo avaliados, o que deles era esperado e qual a importância do desenvolvimento de cada elemento da competência e Marcas Formativas.

Fortalecendo a importância da sustentabilidade na era digital, com o propósito de facilitar a utilização da referida planilha e visando o manuseio diário do docente, estamos na segunda fase de teste da versão digital, em uma plataforma *online*. A planilha prevê um repositório de planilhas, com acesso livre, aos professores e alunos, por qualquer computador, *notebook*, *tablet* ou até mesmo no celular, por meio de um (app). Desta forma, facilitando o manuseio e principalmente o compartilhamento da Planilha de Avaliação Digital com os alunos, que também poderão instalar o app em seus celulares, levando consigo a avaliação para análise, direcionamento de estudo e feedback de avaliação. A versão experimental ainda não está disponível para todo o quadro docente.

O desenvolvimento inicial dessa plataforma foi realizado pelos nossos alunos do curso de Técnico em Informática, integrando-os ao projeto Excelência SENAC-DF, projeto educacional que objetiva a qualificação da avaliação da aprendizagem e integração do regional do Distrito Federal.

### **Considerações Finais**

Considerando que planejar, mediar e avaliar permeiam o ato docente, este artigo, partindo buscou sistematizar estratégias de formação de professores, por meio de boas práticas, bem como relatar uma experiência inovadora no processo de avaliação da aprendizagem, subsidiadas por contribuições teóricas acerca das metodologias ativas, promovendo, conscientemente, o ciclo didático e pedagógico de ação-reflexão-ação.

Neste sentido, a metodologia de desenvolvimento de competências está no escopo das metodologias ativas, as quais pressupõem o aluno como protagonista. Baseadas na aprendizagem significativa, elas devem levar o aluno, incentivado pelo professor, à resolução de problemas, ao questionamento do que lhe é proposto, e à busca de soluções. O docente passa a ser um mediador nesse contexto, incentivando o seu aluno a construir o seu conhecimento, enquanto sujeito da aprendizagem.

Com apoio na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN no. 9394/06 - à educação é exigido, dentre outras ações, que o aluno seja estimulado a conhecer os problemas do mundo atual estabelecendo com a sociedade uma relação de reciprocidade. Assim, a educação precisa ser desenvolvida, dando a ele a possibilidade de estar integrado ao mundo do trabalho.

Lançando mão dos quatro pilares da educação para o futuro, de acordo com o relatório intitulado "Educação: um tesouro a descobrir" (Delors et al., 2012) - aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser – foi possível compreender de forma mais significativa a metodologia aqui descrita e, principalmente, colocá-la em prática nos cursos

profissionais do SENAC – DF.

Sendo assim, as estratégias metodológicas em tela, e a iniciativa da planilha de avaliação digital móvel, a partir das Marcas Formativas SENAC, acessível aos alunos de maneira permanente, permitiram a qualificação da avaliação da aprendizagem. Sendo assim, culminou na boa gestão da dinâmica curricular, permitindo ao docente contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos e, conseqüentemente, para sua inserção no mercado de trabalho.

Constatou-se que ao disponibilizar diferentes possibilidades para a aprendizagem, por meio de recursos tecnológicos, com acesso facilitado à informação e ao desempenho individual, a qualquer hora e em qualquer lugar, agregou significado à ação docente e discente. Nessa perspectiva, surgem novos desafios para a educação profissional alinhada ao mundo do trabalho. Desta forma, a estratégia de SA e PI, articuladas ao recurso de avaliação digital, viabiliza o espaço de convergência da Internet com o trabalho docente, criando ampla rede de comunicação e de oportunidades de aprendizagem. Essa estratégia reposiciona a sala de aula e todos os espaços fora dela como lugares possíveis para ensinar, aprender a aprender e a desenvolver-se.

Incorporar a metodologia de desenvolvimento de competências no plano de trabalho docente, a partir de situações de aprendizagem problematizadas, frente ao cotidiano da profissão, tornou a dinâmica do currículo mais leve, eficaz e significativa, por meio de simulações que os fizeram sentir-se desafiados a alcançar novos objetivos.

O retorno positivo dos alunos, reconhecido pela organização da metodologia de ensino e pelo instrumento de avaliação, alinhados aos objetivos institucionais e educacionais, viabilizou bons resultados, tendo em vista as possibilidades didáticas que oferecem, evidenciando nos alunos a Visão Crítica e o Domínio Técnico-científico, estimulando as atitudes Colaborativa, Empreendedora e Sustentável, cruciais para a evolução do conhecimento e da consolidação do perfil profissional de conclusão de curso em um padrão de Excelência.

## Referências

BARATO, J. N. **Conhecimento, trabalho e obra**: uma proposta metodológica para a educação profissional. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 34, n.3, set/dez. 2008.

BEZERRA, Murillo Alencar. **Avaliação de um projeto sócio-educacional**: a educação integral entre o plano e a realidade. Dissertação (Mestrado em Educação). Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Educação profissional**: Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf>. Acesso em: 06 Mai 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB 16, de 5 de outubro de 1999. Dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/tecnico/legisla\\_tecnico\\_parecer1699.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer1699.pdf).

Acesso em 06 Maio 2016.

GHEDIN, E. A articulação entre estágio-pesquisa na formação do professor-pesquisador e seus

fundamentos. In: BARBOSA, R. L. L. **Formação de Educadores:** artes e técnicas, ciências políticas. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

KÜLLER, J. A. e RODRIGO, N. F. **Metodologia de desenvolvimento de competências.** São Paulo: Senac, 2013.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio e Profissional:** as políticas do Estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 2000

LIBÂNEO, José C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

NAGY, A. C. B. **A Inclusão Digital sob o prisma da Construção do conhecimento:** a contribuição da Professora Assistente. Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo: PUC-SP, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação e Coordenação de Gestão Escolar. **Organização do trabalho político-pedagógico da escola.** Disponível em: [http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/docs\\_pdf/proj\\_polit\\_pedag.pdf](http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/docs_pdf/proj_polit_pedag.pdf). Acesso em: 05 Mai 2016.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica:** primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SMANIOTTO, Sandra R. Uliano; MERCURIO, Elizabeth. **Cursos Superiores De Tecnologia:** Um Estudo Do Impacto Provocado Em Seus Estudantes. . IN: Boletim Técnico do SENAC.v.33, n. 2, p. 70-79, maio /agosto,2007.

SENAC. DN. **Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac.** Rio de Janeiro, 2015. v. 1-5.